

## RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES

---

Por ordem de apresentação, orientador e arguidor

Os resumos a seguir são de responsabilidade de seus autores (Apresentadores e Orientadores).

### **A HORA DO LIXO: A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM A VIA CRUCIS DO CORPO, DE CLARICE LISPECTOR**

Alfranio Pedroso Soares  
Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel  
Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira

“Agora só escrevo quando quero.” Essas palavras foram proferidas por Clarice Lispector a Edilberto Coutinho numa entrevista intitulada *Uma Mulher Chamada Clarice Lispector*. Essa entrevista é resgatada por Gotlib em *Clarice: uma vida que se conta* (2013) para relatar uma complicada fase profissional e artística pela qual passou Lispector. Ao contrário do que sugere a citação, em dado momento, foi a necessidade financeira que a levou a escrever. É em meio a essa dificuldade “que surge uma nova safra de contos curtos, alguns por encomenda, escrito numa linguagem mais enxuta e direta, que realça a face grotesca das personagens envolvidas em situações tanto ligadas ao sexo quanto à magia” (GOTLIB, 2013, p.521). Desse contexto surge o livro *A via crucis do corpo* (1974). O volume é constituído de treze histórias e um pequeno texto inicial intitulado “Explicação”, que tem por tema o processo de criação das histórias encomendadas pelo seu editor. No entanto, para a pesquisa que se propõe a dissertação em andamento, são elencadas, além do texto “Explicação”, as três primeiras narrativas da obra: “Miss Algrave”, “O corpo” e “Via crucis”. Concernente aos recursos de linguagem utilizados nos três contos salta aos olhos da crítica e do público uma diferença. Conhecida e elogiada pela linguagem inovadora desde seu romance de estreia, a obra apresenta uma linguagem mais direta, “intencionalmente sem polimento” e enxuta, “que ganha uma brevidade funcional” (ARÊAS, 2005, p.58). Arêas chega a caracterizar a forma da obra como “precária”. Todavia, atesta que “a dificuldade de composição de Clarice, problema sempre admitido, encontrava aí, no inacabamento da

arte pobre, sua situação narrativa adequada, um pouco ao ritmo estridente música circense, meio informe e desconcertada” (2005, p.19). Contudo, apesar dessas ações, segundo a crítica, parecerem distanciar o livro *A via crucis do corpo* das características claricianas, convém tentar compreender como elas, na verdade, podem ter contribuído para retratação da sexualidade e os novos aspectos sociais que tomava. Além, a representação da sexualidade em *A via crucis do corpo* chega a ser tachada como grotesca. Segundo Arêas, isso é devido ao o fato da sexualidade não ser tratada com o “charme acumulado pelos séculos”, além de exhibir-se “ora pelo direito, ora pelo avesso, segundo as convenções e a moda” (2005, p.18). O fato da autora não retratar a sexualidade pelo “charme acumulado pelos séculos” já evidencia uma ruptura com as convenções sociais historicamente construídas. Essa ruptura se torna ainda mais crível haja vista que, na segunda metade do século XX, certas convenções sociais que envolvem a sexualidade passam por transformações ao serem fortemente questionadas. Por sua vez, o introito desse questionamento é a compreensão da sexualidade não como algo natural, mas sim como uma construção histórica como afirma Michael Foucault em *História da sexualidade I: a vontade de saber* (1988) ao alegar que não se deve conceber a sexualidade “como uma espécie de dado da natureza (...) ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar. A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico” (1988, p. 100). Igualmente há de se considerar as novas vivências da sexualidade que a partir da segunda metade do século XX. A psicanalista Regina Navarro mostra, de forma panorâmica, em dois volumes de *O livro do amor* (2013) os aspectos que a sexualidade tomou no decorrer da história ocidental. Desta forma, por meio da presente pesquisa, busca-se evidenciar as formas como determinada visão da sociedade pode atuar como fator estético e, por conseguinte, contribuir na compreensão e interpretação do texto literário. Para tanto, procura-se destacar em que medida os discursos sobre sexualidade afluídos nos anos 60 e 70 são assimilados como fator de arte em *A Via Crucis do Corpo*, de Clarice Lispector; para assim apontar como a sexualidade retratada em *A via crucis do corpo* está relacionada ao contexto histórico de produção do livro. Espera-se promover uma interpretação dos textos escolhidos de *A via Crucis* por meio da inter-relação dos elementos sociológico,

psicológicos e linguísticos ali empregados. Essa postura vem a contribuir com os esforços de percepção dos fatores sociais não apenas como matéria registrada pelo artista, mas sim como agentes na estrutura da obra artística.

## REFERÊNCIAS

ÂREAS, Vilma. **Clarice Lispector com a ponta dos dedos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CUNHA, João Manuel dos Santos. **A intermitência da memória: transcontextualização em “O corpo”, de Clarice Lispector**. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num12/art\\_03.php](http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num12/art_03.php)> Acessado em: 10/10/2015

FOCAULT, Michael. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GOTLIB, Nádia. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LISPECTOR, Clarice. **A via crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NAVARRO, Regina. **O livro do amor, volume 2**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

REGUERA, Nilze Maria de Azevedo. **Clarice Lispector e a encenação da escritura em *A via crucis do corpo***. São Paulo: Editora UNESP, 2006.